

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA NECESSIDADE PARA INOVAÇÕES NO CUIDADO EM SAÚDE E VISIBILIDADE PROFISSIONAL



José Luis Guedes dos Santos

Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.
Editor Associado da Revista Enfermagem em Foco.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>
Email: jose.santos@ufsc.br



Alisson Fernandes Bolina

Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1364-0176>
Email: alissonbolina@unb.br

O desenvolvimento de competências para a inserção no mercado de trabalho e o atendimento das necessidades da sociedade é cada vez mais importante para os profissionais de enfermagem. Esse é um processo que deve ocorrer desde o momento da formação visando à construção de um perfil empreendedor, que envolve características como autoconfiança, espírito crítico, proatividade, criatividade, disposição para a inovação e capacidade de negociação, entre outras competências.

De modo geral, o empreendedorismo pode ser definido como o ato de fazer algo novo e diferente, a partir da identificação de necessidades não atendidas e proposição de soluções inovadoras e criativas. Isso pode acontecer dentro de um nicho de mercado, o que caracteriza o empreendedorismo empresarial; enquanto colaborador de uma empresa, o que se configura como intraempreendedorismo; ou em prol da transformação social, sendo denominado de empreendedorismo social.⁽¹⁾ Assim, diferente da visão predominante no senso comum, o empreendedorismo não está associado somente ao desenvolvimento de um negócio com finalidade lucrativa.

Na Enfermagem, o empreendedorismo social ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações positivas para pacientes e famílias inseridos em sua comunidade. O intraempreendedorismo remete à atuação do enfermeiro como um agente de mudança e inovação em organizações públicas e privadas, nas quais atuam como empregados. O empreendedorismo empresarial caracteriza-se pela prática autônoma de enfermeiros, como, por exemplo, em consultórios no atendimento de pacientes com feridas, cuidado domiciliar, assistência privada nos serviços de obstetrícia e puerpério materno.⁽¹⁾ No contexto

do empreendedorismo empresarial, é importante pontuar que, no Brasil, o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem por meio da Resolução nº. 0568/2018⁽²⁾, o que representa um avanço e incentivo para a prática autônoma do enfermeiro.

Diante dessas diferentes tipologias, considera-se que o empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a busca de uma prática autônoma, mas também uma característica que potencializa a prática dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas e coletividades. A Enfermagem tradicionalmente tem potencial para o desenvolvimento de inovações e transformações no processo de cuidar em saúde. A própria história da Enfermagem ilustra esse espírito empreendedor a partir da figura de Florence Nightingale.

No século XIX, pela sua atuação pioneira da Guerra da Crimeia e fundação da Escola de Enfermagem no Hospital *Saint Thomas* na Inglaterra, ela deu início às bases científicas da profissão e tornou-se a precursora da Enfermagem Moderna. Esses feitos tornam-na também um grande exemplo de uma enfermeira empreendedora.

Apesar disso, o empreendedorismo ainda está longe de ser um tema frequente nas discussões e rodas de conversa no contexto da prática, do ensino e da pesquisa em enfermagem. Portanto, torna-se necessário divulgar e desmistificar o tema entre os profissionais de enfermagem a fim de instigá-los na (re)criação e busca por inovação nos processos que envolvem o trabalho em saúde, bem como para o desenvolvimento e implementação de tecnologias de cuidado pautadas nas necessidades sociais e institucionais.⁽³⁾

No âmbito da graduação, as Empresas Júniores (EJ) representam uma estratégia criativa de ensino-aprendizado para formação empreendedora, em que os alunos são instigados a construir e conquistarem novos campos de atuação profissional.⁴ A EJ é associação sem fins lucrativos de cunho educacional, formadas e geridas apenas por alunos da graduação, que ofertam serviços de qualidade sob orientação de professores/consultores e com custo competitivo, tornando-se mais atrativas economicamente. De acordo com dados da Brasil Júnior, há aproximadamente, 900 EJ no País. Porém, apenas três EJ federadas no âmbito nacional são da área da Enfermagem.⁵ Esse dado indica a necessidade de investimentos em âmbito universitário para a formação de enfermeiros empreendedores, seja por meio de EJ ou outras estratégias.

Uma formação empreendedora pode contribuir na oferta de respostas às necessidades sociais e de cuidado em saúde da população, sobretudo na criação de práticas inovadoras necessárias frente as constantes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais. Ademais, o empreendedorismo como estratégia para profissão enquanto prática social, pode modificar o status quo, isto é, lutar pela melhoria das condições de trabalho e para a consolidação dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde nos serviços de saúde.⁶ Assim, o empreendedorismo na enfermagem representa uma possibilidade para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliação da visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade de forma mais ampla também.

A divulgação da produção do conhecimento e das práticas

desenvolvidas pela Enfermagem também pode contribuir para o fortalecimento e maior visibilidade do seu potencial empreendedor. Dessa forma, a partir da publicação de artigos originais, artigos de revisão, artigos de opinião, reflexão e relato de experiência, esta edição da Revista Enfermagem em Foco contém uma variedade de inovações desenvolvidas por enfermeiros no cuidado em saúde nos mais diversos cenários de prática e regiões do Brasil.

O empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a busca de uma prática autônoma, mas também uma característica que potencializa a prática dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas e coletividades. Por meio do empreendedorismo empresarial, intraempreendedorismo e empreendedorismo social o enfermeiro pode contribuir para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliar a visibilidade da profissão.

Descritores: Mercado de Trabalho; Contrato de Risco; Educação em Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.

ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: A NEED FOR INNOVATIONS IN HEALTH CARE AND PROFESSIONAL VISIBILITY

Descriptors: Labor Marketing; Risk Contract; Education, Nursing; Nurse's Role.

EMPREDIMIENTO EN ENFERMERÍA: NECESIDAD DE INNOVACIONES EN ATENCIÓN MÉDICA Y VISIBILIDAD PROFESIONAL

Descritores: Mercado de Trabajo; Acuerdo de Riesgo; Educación en Enfermería; Rol de la Enfermera.

1. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 1):289-98. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>

2. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução COFEN nº 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Diário Oficial da União 2018; 20 fev.

3. Backes DS, Obem MK, Pereira SB, Gomes CA, Backes MTS, Erdmann AL. Learning Incubator: an instrument to foster entrepreneurship in Nursing. Rev Bras Enferm. 2015;68(6):794-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20156806151>

4. Spagnol CA, Bastos JM. Empresa Júnior: espaço criativo e empreendedor de ensino-aprendizagem na Enfermagem. Enferm. Foco. 2015 [Acesso 18 dez 2019];4(3,4):164-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/541>

5. Bolina AF. A enfermagem no contexto sociopolítico e econômico contemporâneo: estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo social? Rev Enferm Atenção Saúde 2019 [Acesso 13 jun 2020]; 8(1):1-3. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3898>

6. Confederação Brasileira de Empresas Júniores. Relatório Censo & Identidade [Internet]. Brasília: Brasil Júnior; 2018 [Acesso 18 dez 2019]. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>